

O GRUPO BAMBUÍ E A FITOFISIONOMIA MATA SECA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Hernando Baggio¹; Silky Polyane Pereira da Silva Gonçalves²; Tiago Henrique Soares de Brito³

¹ UNIVERSIDADE EATADUAL DE MONTES CLAROS; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES; ³ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

RESUMO: O Estado de Minas Gerais possui uma ampla diversidade de formações vegetacionais, explicada por várias condicionantes naturais contidas em seu extenso território. A fitofisionomia investigada no presente trabalho é a Mata Seca, existente no norte do Estado, inserida nos Biomas Cerrado e Caatinga. Os municípios de Buritizeiro, Ubaí e Jaíba foram selecionados para a pesquisa devido à alta expressividade desses biomas e, às especificidades naturais dos compartimentos geomórficos em que, a Mata Seca encontra-se inserida. O objetivo principal da pesquisa foi apontar uma correlação entre as Florestas Estacionais Deciduais (Matas Secas) e a geologia regional. Nas áreas pesquisadas, o substrato rochoso é constituído pelo Grupo Bambuí (Neoproterozóico) e suas Formações e fácies correlatas. Em Buritizeiro, a área investigada encontra-se inserida no compartimento geomorfológico denominado Unidade de Colina, onde predomina a Formação Três Marias. Nos municípios de Ubaí e Jaíba, a área de estudo encontra-se inserida dentro do ambiente cárstico. A morfologia cárstica dessa região se desenvolveu a partir da dissolução das rochas carbonáticas da Formação Lagoa do Jacaré. O procedimento metodológico utilizado para obter os objetivos aspirados pautou-se em duas etapas intimamente relacionadas, as quais foram compostas por pesquisa em gabinete (planejamento da pesquisa e levantamentos de dados primários e secundários, análise e tratamentos gráficos dos dados obtidos); campanha de campo (duas campanhas de campo, observações das feições morfológicas e fisionômicas do relevo, georreferenciamento, posição dos litotipos e da vegetação e ajustes de escala). O estudo mostrou claramente a estreita relação entre os litotipos do Grupo Bambuí e a fitofisionomia Mata Seca. As diferenciações fisionômicas ocorreram em função da composição mineralógica das rochas do Grupo Bambuí, na bacia intracratônica do rio São Francisco, ambiente deposicional, além, dos aspectos pedológicos e climáticos. A pesquisa buscou ampliar o conhecimento geoambiental da Mata Seca, ainda pouco conhecida, mas, de grande valor para a biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: MATA SECA; GEOLOGIA; GEOMORFOLOGIA.